



ppri4.org



@CSM_RORAIMA

Recuperar o sindicato das mãos da burocracia para que sirva à luta em defesa dos salários, empregos e direitos

QUAL A SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA?



A realidade da educação em Roraima é parte da precarização da educação em todo o país. Os reajustes abaixo da inflação, que geram a defasagem salarial, a redução do investimento público em educação, a violência no ambiente escolar, a sobrecarga de trabalho dos professores e cobranças em excesso, tudo isso é parte do desinvestimento e recortes orçamentários na educação pública, enquanto se desviam esses recursos para a educação privada e para criar condições para a privatização de escolas.

A educação vai se tornando um mercado para as grandes empresas do ramo lucrarem com dinheiro público, com a venda de materiais didáticos, a terceirização de trabalhadores (como da cozinha e limpeza), a terceirização da formação de professores, e até da gestão escolar, como acontece no Paraná com o projeto "Parceiro da Escola", que transfere a gestão administrativa para empresas privadas.

O sucateamento da educação pública se dá por meio de políticas como o Arcabouço Fiscal do

governo Lula/Alckmin que limita ou congela os gastos sociais (saúde, educação, moradia, assistência social etc.). Dos percentuais destinados à educação pública (18% das receitas da união, 25% das receitas dos estados e municípios) boa parte é direcionada às parcerias público-privadas. Também se desviam recursos para pagar a dívida pública. O arrocho salarial, o rebaixamento salarial e a destruição de direitos permitem os governos federal e estadual encherem os bolsos dos ricos à custa da miséria dos assalariados. ■

POR QUE TEMOS QUE RECUPERAR O SINDICATO?




Os trabalhadores isolados não têm força para se defender dos ataques. Por meio de sua ação coletiva conseguem ter a força para impor suas reivindicações ao governo. Os sindicatos são a expressão organizativa dessa força coletiva. O sindicato é uma criação histórica dos trabalhadores visando sua unidade de ação e a aplicar seus métodos próprios de luta para defender direitos, salários e empregos contra os abusos e ataques da patronal. Por isso é necessário saber diferenciar entre o sindicato como instrumento da luta coletiva de sua direção conjuntural, que

pode ser contrária aos interesses dos trabalhadores. Quando isso acontece (a exemplo da atual direção do Sinter) não se trata de abandonar o sindicato, e sim de lutar para recuperá-lo e pôr a serviço da luta e necessidades da categoria. Lutar para que a direção burocrática seja substituída por uma direção classista e combativa, é o objetivo ao qual as correntes de oposição devem imediatamente dedicar suas forças e trabalho políticos.

Já conhecemos o Sinter imobilista, autoritário e à serviço de uma casta que há muito não sabe o que é trabalhar e nem pisa no chão da escola. Agora

devemos transformar nosso sindicato em um meio para a organização democrática de suas bases e para a luta por suas reivindicações. A assembleia geral é a que encarna a democracia direta (operária) e permite a toda a categoria conhecer as propostas e aprovar o programa e os métodos para impor suas reivindicações. É nesse processo que se construirá uma nova direção forjada na luta contra o governo e a burocracia; uma direção classista e combativa subordinada à decisão democrática das assembleias - e sempre prestando contas aos filiados. ■

QUAL FOI A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES DE 14 E 20 DE MAIO?


 As atividades de 14 e 20 de maio demonstraram que existe uma profunda revolta de um setor da vanguarda e das/os trabalhadoras/es contra o imobilismo da direção burocrática de nosso sindicato. A miséria aumenta, o subemprego se alastra, aumenta a violência social, os trabalhadores adoecem física e mentalmente etc., enquanto a direção não faz nada para defender seus filiados. É isso que levou centenas a se aproximarem das atividades procurando um programa para

enfrentar os ataques. E é isso também que levou à burocracia a visitar escolas nos últimos dias para detonar a oposição pelo trabalho de organização que ela não faz, temerosa que essa tendência de revolta possa se generalizar e a obrigar a convocar uma assembleia que vote por um plano de luta que rasgue sua subordinação ao governo.

Está aí porque é importante agora que o apoio às atividades da oposição se expresse política e organizativamente. Para isso, é necessário convocar a

vanguarda e as bases a construir um espaço democrático para discutir, decidir e elaborar de forma coletiva o programa, as reivindicações e os métodos para termos um guia claro para a luta contra o governo e a burocracia sindical. Se não fizermos, essa revolta pode acabar se dissipando, levando à apatia e ao desânimo. Daí a importância de um balanço das atividades e da situação do sindicato, e de debater e decidir coletivamente as tarefas e reivindicações para lutar em defesa da categoria e seus direitos. ■

O QUE É A PLENÁRIA? E POR É IMPORTANTE NA LUTA PELO SINDICATO?

 A unidade de ação para recuperar nosso sindicato e defender nossos direitos, empregos e salários não vai acontecer chamando as bases apenas a participarem passivamente das atividades convocadas pelas correntes de oposição. Unidade que será construída quando possam decidir sobre o conteúdo, objetivos, métodos de organização e bandeiras a serem erguidas na luta pelas reivindicações.

E isso pressupõe que se discuta e aprove o programa e os métodos para agir como uma força coletiva e coesa.

Uma plenária é a aplicação desse princípio democrático a um objetivo prático, no caso, lutar por recuperar o sindicato das mãos da direção burocratizada e pelega. E deve por isso garantir a livre expressão e manifestação das diferentes posições e que vêm das bases e das correntes. A

livre discussão e deliberação coletiva das propostas forja e sustenta a unidade de ação. Eis porque deve ser amplamente convocada e com antecedência, divulgando o que será discutido (sua pauta) para que as bases conheçam para que são convocadas e a qual objetivo dedicarão seu tempo e esforço. Assim é que se construirá também uma unidade e confiança políticas sólidas entre as posições e as bases do Sinter. ■

Apresentamos às bases as bandeiras abaixo como uma proposta concreta para discutir a pauta para a plenária que é necessário convocar, e que entendemos são as que poderão unificar os trabalhadores da educação sob um plano de reivindicações e uma frente de ação comuns:

- 1. Imediata reposição salarial de acordo à inflação dos últimos anos! / 2. Redução de alunos por sala (máximo de 25 alunos por turma no Ensino Fund. e Médio)!**
- 3. Efetivação e estabilidade a todos os contratados e precarizados, que estão sem concurso, e para todos/as os trabalhadores/as que já demonstraram na prática suas aptidões para o trabalho! / 4. Concursos para todos os novos cargos criados.**
- 5. Unidade de efetivos e contratados sob um programa comum de reivindicações! Isonomia salarial e de direitos! / 6. Fim da política de privatizações e terceirizações!**
- 7. Imediata convocatória de uma assembleia do Sinter para organizar a luta pelas reivindicações! / 8. Nenhuma conciliação com o governo! Nada de negociações sem luta, as costas dos trabalhadores! / 9. Organizar uma frente única da oposição e das bases baseada na defesa das reivindicações, da democracia e dos métodos de luta próprios dos trabalhadores (greves, manifestações etc.).!**